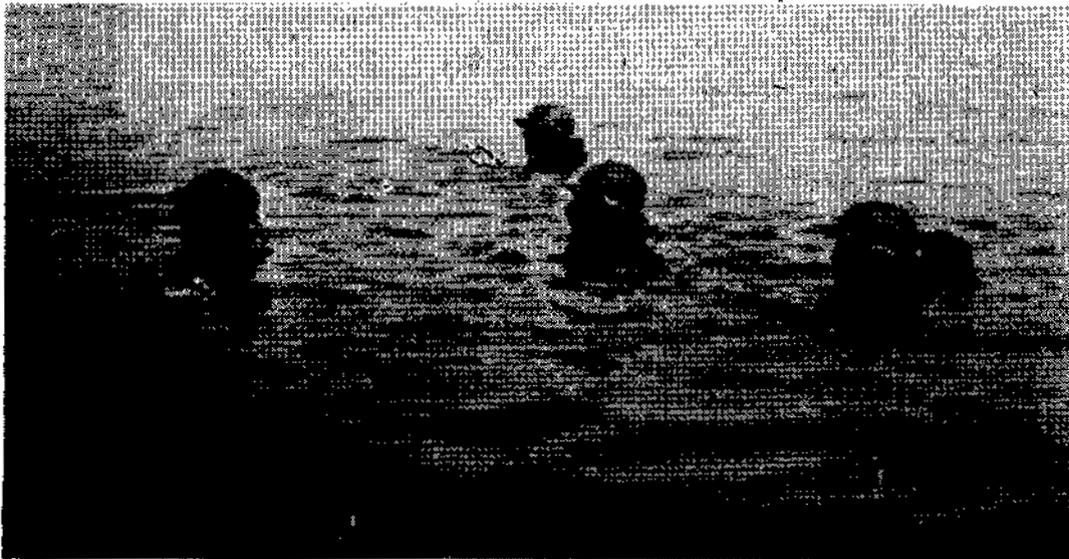


Esporte, Arma de Guerra

ALEXANDRE KONDER

Muita e muita coisa tem-nos ensinado esta guerra, inclusive o valor da natação na decisão das lutas. Na frente oriental, como na captura de Hongkong; no assalto a Singapura, como na travessia dos rios da Birmânia, os nadadores decidiram a sorte das batalhas vencendo obstáculos que de outra maneira seriam quase intransponíveis. Já agora não se poderá mais duvidar do valor de certos esportes como elemento militar de primeira plana. Os fatos aí estão mostrando a utilidade incontestável das lutas em tempos de paz, em busca de "records" esportivos. E não foi sem razão que um vespertino nosso sugeriu há dias a formação de batalhões de nadadores para o nosso Exército. Temos que nos render à evidên-

ce do atletismo, tem dado a ele o melhor dos seus apoios, apresentando em prêmios sensacionais turmas cada vez melhores de esportistas. E a presença constante dos titulares das nossas pastas armadas a essas pugnas tem demonstrado que também neste terreno o Estado Novo está alerta, provando uma compreensão exata e realista acerca dos nossos problemas de defesa. Aliás, uma visita que se faça à Escola de Educação Física do Exército, ora sob o comando do Tenente-Coronel Lima Figueiredo, mostrará que não nos descuidamos neste assunto e que muito antes das façanhas de Hongkong e de Singapura nós já viúhamos selecionando para a nossa defesa o que de melhor nos dá, cada ano, a juventude em idade mili-



cia dos fatos, colhendo nas lutas que lá fora separam os homens e os continentes os ensinamentos e as sugestões que elas nos estão dando para fazermos cada vez mais potente a nossa capacidade de defesa. E, pelo que temos visto, a melhor estrada para a defesa de uma pátria é a ofensiva. País cortado por vários sistemas hidrográficos, o nosso Brasil não pode prescindir da colaboração dos seus nadadores, dos seus atletas especializados. É um dever reuni-los quanto antes ao nosso acervo militar, como bem sugeriu o nosso confrade citado. Felizmente, de uns tempos a esta parte, o nosso Exército, assim como a nossa Marinha, compreendendo o alto alcan-

tar. Provada, porém, que vem de ser a eficiência do esporte nas lutas guerreiras, cabe-nos ampliar cada vez mais os horizontes do nosso atletismo, principalmente daqueles que mais se relacionam com a nossa defesa. A Escola de Educação Física do Exército bem que poderá se transformar no grande centro de cultura física da nação, arregimentando, sob a direção dos seus técnicos, todos os clubes esportivos do país, para orientá-los militarmente rumo ao grande objetivo nacional, que é a defesa da pátria. Como temos visto, os batalhões de nadadores já não são mais um requinte apenas dos exércitos modernos, mas uma arma cuja eficiência ninguém mais pode contestar.